

Conferências 2010 “A Paz, o Pão e a Habitação”  
IHRU

Queria lembrar que nasci numa terra onde não existia água canalizada, rede sanitária, ou médico de família. Havia uma escola, onde aprendi, em pequeno, uns versos do Guerra Junqueiro: *pobres de pobres são pobrezinhos, almas sem rumo, aves sem ninho*. No entanto, a recordação que tenho desse tempo não é de tristeza; é uma recordação de uma sociedade solidária e alegre. Hoje, a modernização e o progresso nessa aldeia são enormes, só que já não há lá gente. Despovoou-se a aldeia, que ao invés de uma escola tinha duas, mas em que ambas acabaram por fechar. O envelhecimento da população é enorme e eu julgo que, para enfrentar este problema, que é o da pobreza, temos de o relacionar com a concepção de vida da população.

Aquilo que está a ameaçar a sociedade portuguesa, neste caso, não é a falta de doutrina, neste campo acho que houve uma convergência, e tenho-o dito repetidas vezes. Houve dois humanismos que, convergindo, salvaram a Europa ocidental: a convergência do humanismo cristão e do socialismo democrático, que coincidiram nesta definição de deveres e de objectivos, e que eu considero hoje como completamente adquirido. Eu julgo que isso não é o que está em causa em Portugal, o que está em causa é que temos de falar da pobreza de verdade.

(...) A minha impressão é que a comunidade internacional teria recursos para evitar esta crise, que atingiu a economia real e que fez marchar a geografia da fome em direcção ao Mediterrâneo. Designadamente até, a pretexto de toda a crise financeira, racionalizando as despesas que são inúteis. Vou lembrar a situação de desperdício que temos e de como uma atitude inteligente e solidária, e não de indiferença global, que olha só para os mais ricos e que faz nascer outra vez o recurso aos "soberanismos" e aos egoísmos nacionais, pode marcar a diferença.

(...) Esta ideia da afluência, do consumismo, deu os resultados que deu. Não fomos só nós que gastámos mais do que aquilo que temos. O mundo gastou, e mal, mais do que aquilo que temos. E a minha impressão é a de que o rearmamento ético faz a maior das faltas; o

Conferências 2010 “A Paz, o Pão e a Habitação”  
IHRU

rearmamento cívico faz a maior das faltas, porque nós temos doutrina, temos princípios, temos gente dedicada, mas há as estruturas que perderam o seu sentido, e é contra isso que nós precisamos de reagir. Se não houver solidariedade não é fácil ultrapassar a verificação a que os factos não estão de acordo com a sociedade afluente e a sociedade do consumo. Todos estamos a sentir isso, todos havemos de sentir isso, mais ainda no próximo ano. E uma das coisas que diz respeito a essa dificuldade, este é o ponto que não pode deixar de ser abordado, é o direito de circulação, o direito de andar pelo mundo, que eu considero um dos direitos fundamentais do Homem. As carências conduzirão à circulação descontrolada.

É das maiores calamidades que está a acontecer. Tenho muita fé nos valores, nos princípios, na solidariedade cívica dos portugueses, sei que temos gente responsável à frente de instituições, como é esta aqui, mas também julgo saber que se não tivermos consciência de que a pobreza também atinge os Estados, não seremos capazes de mobilizar o nosso civismo suficientemente. Muito obrigado.

**Professor Adriano Moreira**